

reflexão sobre as medidas emandas pela DGS, no âmbito dos "Procedimentos para Estruturas Residenciais para Idosos - ERPI" (DGS Orientação nº 009/2020 de 27/03/2020)

As ERPI'S fornecem apoio/assistência normalmente a um número elevado de idosos e muito idosos, que constituem atualmente uma população de risco face a qualquer tipo de surto epidémico, e muito particularmente à atual Pandemia do COVID-19.

Entre esta população, destaque-se aquela, que, pela presença de comorbilidades várias e polimedicação, regista elevada fragilidade e dependência.

Estas estruturas de internamento de longa duração, tratando-se de comunidades fechadas, favorecem a disseminação de agentes patogénicos.

Nos idosos saudáveis, os sinais e sintomas de início agudo ou alterações abruptas/inexplicáveis de quadros clínicos progressivos, merecem, como norma básica cuidadosa avaliação para definição de possíveis fatores desencadeantes, e para estes torna-se possível aplicar os critérios de "caso suspeito", nomeadamente o conjunto de sinais e sintomas descritos pela DGS.

Todavia, nos idosos frágeis, algumas patologias crónicas, e a presença de alterações cognitivas, poderão mimetizar sinais e sintomas característicos de infeções agudas, nomeadamente, as que são associadas ao atual COVID-19, pelo que poderão ser estes doentes, sub-diagnosticados.

Por outro lado, sintomas como a febre, que é um sinal de alerta básico de infeções, merece atenção especial nesta faixa etária, pois, sendo que a temperatura basal diminui com a idade, bem como a capacidade de termorregulação, pode este sinal estar ausente na maioria das situações. O mesmo acontece com o reflexo da tosse, que poderá diminuir com a idade, apresentando-se como manifestação menos frequente na população muito idosa e frágil.

Acresce o facto de que manifestações como, delirium, confusão mental, agitação, anorexia, astenia e taquipneia, poderão ser os sintomas mais prevalentes nos quadros clínicos de infeções agudas nesta população.

Desta forma torna-se de extrema relevância, considerar as seguintes estratégias de âmbito profilático:

- *Criação de um protocolo de avaliação/monitorização/procedimentos clínicos, que possam antecipadamente sinalizar e monitorizar os utentes de alto risco, portadores de doenças crónicas, nomeadamente as que produzem um conjunto de sinais e sintomas que mimetizam os da COVID-19, por forma a garantir estratégia transversal, uniformizada e articulada em todas as ERPI's.*
Criação de um conjunto de critérios de avaliação que incluam, para além dos sinais e sintomas já considerados, também alterações comportamentais específicas da população muito idosa e constituam verdadeiro alerta, permitindo atuar com celeridade, em termos de intervenção direta ao doente e isolamento profilático em relação aos restantes utentes residentes
- *Rastrear clinicamente os utentes, por forma a identificar as situações de elevado risco. Nos doentes sinalizados de elevado risco, monitorizar o conjunto de sinais e sintomas basais, a fim de detetar precocemente alterações a este estado que mereçam avaliação específica.*

Irene Gama Higgs

Mestre em Avaliação e Intervenção em Geriatria e Gerontologia, pela Faculdade de Medicina da Universidade da Corunha
Mestre em Fisioterapia na Especialidade de Fisioterapia no Envelhecimento do Centro de Reabilitação do Alcoitão